

ERIKA ANDRADE MARTINS

***SEXUALIDADE, ENVELHECIMENTO E O DISCURSO
HETERONORMATIVO NAS REDES SOCIAIS DE
RELACIONAMENTO: UM ESTUDO SOBRE O SITE NAMORO
SENIOR***

**Campina Grande-PB
2014**

Sexualidade, envelhecimento e o discurso heteronormativo nas redes sociais de relacionamento: um estudo sobre o site *Namoro Senior*¹

Erika Andrade Martins²
Prof. Me. Fábio Ronaldo da Silva³

RESUMO

Este artigo pretende mostrar a inclusão de idosos nas redes sociais através do site de relacionamento no Brasil, bem como o preconceito sofrido por eles para conduzir sua sexualidade. Embasado na análise feita no site *Namoro Senior* procuramos avaliar como a heteronormatividade é tratada em suas páginas, mostrando a exclusão de idosos homossexuais já a partir do cadastro e imagens de casais negros que não são apresentados em suas páginas. Essas são apenas algumas barreiras enfrentadas pelos idosos dentro e fora dessa rede social para alcançar tão sonhada felicidade através de um relacionamento.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos. Redes Sociais. Heteronormatividade

KEYWORDS

This article aims to show the inclusion of older people in social networks using the online dating in Brazil, as well as the prejudice suffered by them to conduct their sexuality. Based upon the analysis in the site *Namoro Senior* we evaluated how heteronormativity is treated in its pages, showing the exclusion of older homosexuals already joined already from the registration and images of black couples joined already from the registration and images of black couples that are not shown on their pages. These are just some of the barriers faced by older people in and out of this social network to achieve long awaited happiness through a relationship.

ABSTRACT: Older. Social Networks. Heteronormativity

¹ Artigo apresentado à pós-graduação em Mídias Digitais, Comunicação e Mercado do Centro de Educação Superior Reinaldo Ramos (Cesrei) da Faculdade Reinaldo Ramos.

² Graduada em Publicidade e Propaganda Erika Andrade Martins. Email: (andraderika@gmail.com)

³ Professor orientador Msc. em história (PPGH/UFCEG) e doutorando em História (PPGH/ UFPE) Fábio Ronaldo da Silva. Email: (fabiocg@gmail.com)

INTRODUÇÃO

A inclusão digital se torna cada dia mais presente na vida dos brasileiros, cursos e compra de aparelhos tecnológicos são vendidos de forma facilitada para que todos estejam conectados e por dentro do que acontece nas redes sociais. E uma parte especial dessa população que vem se interessando a cada dia mais em aprender como usar as novas tecnologias é de idosos.

É um público consumidor que aos poucos vai se conectando e descobrindo que por trás da tela também podem encontrar muita diversão e lazer.

As imagens publicitárias que antes eram usadas mostrando sempre essa figura frágil em torno do lar e da família ganham outros contornos, mostrando que agora eles têm outras possibilidades de sociabilidade, interagem cada vez mais com o mundo e mesmo com o que há de moderno.

Tanta modernidade faz com que os idosos busquem novos meios de se relacionar e um deles são as redes sociais, que normalmente são usadas por jovens, e estão sendo vistas com outros olhos pelas pessoas mais velhas que buscam sair da solidão encontrando no site *Namoro Senior*⁴ uma abertura para quem sabe achar seu grande amor.

Procuramos avaliar esse site que é especialmente voltado para o público idoso brasileiro, com idade a partir dos 50 anos, busca integrar essas pessoas através de novas amizades e quem sabe de achar um grande amor. E mesmo possuindo uma barreira para idosos homoafetivos no seu cadastro, ele possui um layout limpo e fácil de usar, não limitando aqueles idosos que ainda tem problemas de manusear as redes sociais.

⁴ <http://namorosenior.com.br/>

DESENVOLVIMENTO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

No Brasil, a expectativa de vida vem crescendo e entre os países em desenvolvimento, o país está a caminho para se tornar um dos que possui população composta em sua maioria por velhos. Comparando ao último censo, o grupo com faixa etária com até 24 anos de idade cai de 47,4 em 2002 para 39,6 em 2012. Ficando evidente o aumento da idade da população, que passou de 29,4 anos em 2002 para 33,1 anos em 2012. A população idosa potencialmente ativa sofreu um aumento considerável de 14,9 para 19,6 de 2002 a 2012. Com uma grande probabilidade que nos próximos 50 anos esse número triplique e alcance um abundante número de 63,2 pessoas 60 anos em 2060. A pesquisa feita pelo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ⁵, mostra que em 2030 no país, o número de idosos de 60 anos será maior que crianças de 14 anos e em que 2055 esse número aumenta comparado aos grupos de crianças e jovens com até 29 anos.

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), até 2025, o Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas. Nesse sentido, uma das preocupações, não apenas no caso brasileiro, mas de países que passam por essa situação, é a criação de políticas públicas e condições sociais para atender as necessidades dessa parcela da população. O que fazer com tantos idosos? Como cuidar de um país que está envelhecendo, apesar de ainda ser na sua grande maioria composto por jovens?

No Brasil, o índice de natalidade está um pouco estagnado e o de mortalidade diminui consideravelmente, por isso, a população está envelhecendo e essa dúvida do que fazer com tantos idosos levanta debates entre entidades e governantes sobre a criação de políticas públicas para que essa população tenha uma melhor qualidade de vida e bem estar.

Buscando-se redefinir uma imagem positiva do envelhecimento, a palavra velho é tida como agregador de preconceitos; então outras terminologias passaram a ser inventadas: idosos, terceira idade, melhor idade. Cada uma possuindo uma grande

⁵ Ver reportagem sobre pesquisa IBGE em: <http://noticias.terra.com.br/brasil/brasil-vai-se-tornar-um-pais-de-idosos-ja-em-2030-diz-ibge,91eb879aef2a2410VgnVCM10000098cceb0aRCRD.html>

variedade de significados e representações. Mesmo assim, prevalece o paradigma de que ser velho é sinônimo de inatividade, inutilidade, impotência, fragilidade, solidão. Não possuidor da vitalidade física, o corpo perde a virilidade, torna-se opaco, sem vida. No mundo moderno, estar velho e, conseqüentemente, vivenciar a velhice é aproximar-se da morte (ALBUQUERQUE JR, 2010). Todavia, não buscaremos aqui encontrar respostas para essas perguntas lançadas para reflexão, mas pensar como esses idosos vêm buscando vencer o preconceito e continuar vivenciando os prazeres ofertados pela vida.

Passamos por várias etapas da vida: infância, adolescência, idade adulta e velhice. E esses momentos não são concebidos apenas como uma divisão natural da vida, mas como etapas da vida socialmente construídas, perpassadas por condutas, responsabilidades, padrões de comportamentos e modos específicos de vivenciar e interagir com o mundo. É o que a pesquisadora Debert (2004, p.122) explicou como “estágios da vida claramente definidos e separados e a fronteira entre eles passou a ser dada pela ‘idade cronológica’”.

De acordo com a autora, é uma espécie de padronização das etapas da vida divididas em infância, juventude, idade adulta e velhice que aconteceu devido a passagem da forma de economia que tinha como base a unidade doméstica com produção familiar para uma forma de economia pautada no mercado de trabalho, como vivenciamos hoje.

Do mesmo modo como, historicamente, se construiu a concepção da infância enquanto etapa da vida socialmente instituída⁶, a velhice também imerge como instância de debate na atualidade.

No século XIX na França, a velhice começou a ser vista como problema social. Nessa fase metade da população maior de 65 anos vivia em condições difíceis, não tinham aposentadoria para sobreviver e dependiam diretamente dos filhos e de instituições filantrópicas. Daí partiu a ideia de se criar os primeiros asilos, que foram construídos com doações das famílias de banqueiros e industriais. Nesse período do século XIX aponta-se que foram construídos 60% dos asilos franceses, segundo Neto (2011, p.20) Nesse sentido, a pessoa idosa apresenta limitações físicas que a recolocam numa outra condição na sociedade que é exatamente, a de dependente e não de produtor/trabalhador. Essa condição inspira cuidados e gastos de alguém que outrora

⁶ Ver ARIÉS, Phillippe. **A História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

produzia. E como afirma Papaléo Netto (2002, p.12), essa condição esta atrelada a perda de papéis sociais:

Velhice, que é a última fase do ciclo da vida, as quais são caracterizadas por redução da capacidade funcional, calvície e redução da capacidade de trabalho e resistência, entre outras, associam-se à perda dos papéis sociais, solidão e perdas psicológicas, motoras e afetivas.

Enquanto o número de idosos é pequeno perante o de adultos e jovens produtores de riquezas, os mecanismos de atendimento a essa demanda como aposentadorias, pensões e outros meios criados para atender suas necessidades pode ser suficiente, mas com o aumento progressivo da população idosa, se faz necessário novos mecanismos. O termo terceira idade, por exemplo, surgiu na França para designar o período da vida que se intercala entre a aposentadoria e a velhice e surge, tal como aconteceu com a noção atual de infância, como forma de discutir as questões que cercam essa etapa da vida, bem como, criar meios de gerenciar essa “problemática” social.

Para Debert (1997), a invenção da terceira idade é compreendida como fruto crescente de socialização da gestão da velhice, durante muito tempo, considerada como própria da esfera privada e familiar, uma questão de previdência individual ou de associações filantrópicas, ela se transformou em uma questão pública.

Ainda de acordo com Debert (2004), as preocupações com o idoso saem da responsabilidade da família e se institui como questão de ordem e responsabilidade pública. O termo terceira idade aparece como resultado dos debates sobre o lugar do idoso na sociedade atual, mas esse termo está cheio de implicações, pois é sempre abordado a partir de um discurso oficial que dita como deve ser a vida do idoso chegando a estabelecer normas para essa etapa da vida.

É possível afirmar também que essa “cronologização da vida” foi criada a partir do Estado Moderno, pois antes as crianças eram apenas vistas como miniaturas de adultos e os velhos percebidos como algo que não se tem mais utilidade e carece de cuidados e gastos. Mas a forma como cada etapa é vivenciada depende das características da sociedade vigente.

Essa institucionalização crescente do curso da vida teria envolvido praticamente todas as dimensões do mundo familiar e do trabalho e está presente na organização do sistema produtivo, nas instituições educativas, no mercado de consumo e nas políticas públicas que, cada vez mais, têm como alvo grupos etários específicos. (PIRES, 2010, p.4).

No Brasil, encontramos estatutos que defendem tanto os direitos das crianças como dos idosos, dando a devida importância a sua existência e separando assim seus direitos. Segundo a LEI Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências ⁷, estabelece:

Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. ⁸

O estatuto do idoso só veio assegurar os seus direitos, para quem vive um dos estágios da vida que deve ser respeitado e aproveitado por eles da melhor forma possível. Mas, é importante observar que ao dispor de quem é a obrigação de zelar por esses direitos, o Poder Público aparece em último lugar, depois da família, da comunidade e da sociedade.

É necessário lembrar também que na prática, o idoso nem sempre foi e é visto ou tratado como manda o Estatuto ou qualquer outro documento que preze por sua boa qualidade de vida.

No espaço familiar, os idosos assumiam em maior medida os papéis de avô e avó. Em famílias onde moravam e moram com filhos e netos, assumiam a

⁷ Alterada pela LEI Nº 11.737/14.07.2008, LEI Nº 11.765/05.08.2008, LEI Nº 12.418/09.06.2011, LEI Nº 12.419/09.06.2011, LEI Nº 12.461/26.07.2011 já inserida no texto.

⁸ Trecho retirado do Estatuto do Idoso. Texto disponível em: http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/idoso/politica_do_idoso_no_brasil.html.

responsabilidade de cuidar das crianças e auxiliar nos afazeres da casa. Agiam como pessoas que já tinha vivido tudo o que a vida lhe oferecera quando jovens e que a velhice era a etapa da vida destinada ao descanso e aos cuidados com a saúde. Mas, na contemporaneidade, esse estilo de vida vem se transformando e os vários campos formadores de discursos, como a mídia, a comunidade médica e acadêmica, dentre outros, vem difundindo cada vez mais a ideia de envelhecimento com qualidade de vida e com direito a vivência, experiência e lazer.

Nesse contexto, é comum os idosos serem apresentados não mais como sujeito frágil, limitado e distante das outras gerações e seus hábitos. O que se cobra e ao mesmo tempo se difunde é que jovens, adultos e crianças interajam com os idosos e que estes não apenas tem direito ao lazer e a interação social, como tem também obrigação de fazê-lo para manterem-se saudáveis e ativos.

Idoso, sexualidade e as redes sociais

Os idosos brasileiros vem descobrindo uma outra forma de lazer que é a internet. Os sites de relacionamento são a grande novidade para interação social, pois encontram pessoas da mesma faixa etária que buscam sair da solidão, criando novas amizades e descobrindo o mundo de forma conectada.

A cada dia é uma nova descoberta como enviar fotos via celular, trocar cartas pelos e-mails, conversar através de chats e muitos outros meios tecnológicos.

Turkle (1997) observou em suas pesquisas as modificações que as tecnologias causam no mundo dos indivíduos.

A tecnologia catalisa alterações não só naquilo que fazemos, mas também na forma como pensamos. Modifica a percepção que as pessoas têm de si mesmas uma das outras, e da sua relação com o mundo. A nova máquina que está por trás do sinal digital luminoso, ao contrário do relógio, do telescópio ou da locomotiva é uma máquina 'pensante'. Desafia não apenas as nossas noções de tempo e distância, mas também as da mente. (TURKLE 1997, p. 56)

Mesmo encontrando dificuldades para se adaptarem a esse espaço cibernético, eles procuram cursos de informática que são especializados para pessoas da terceira idade, para que facilite essa interação com o novo meio.

As pessoas da terceira idade necessitam de um tempo maior e seguem um ritmo mais lento para aprender a manipular e assimilar os mecanismos de funcionamento desses artefatos, seja para o uso pessoal e cotidiano ou em atividade profissional (KACHAR 2003, p. 136).

Para os idosos é importante fazer parte desse meio tecnológico, pois assim eles se sentem inseridos no meio. Para Morris (1994) idosos que utilizam o computador sentem-se menos excluídos na sociedade que se torna cada vez mais tecnológica.

Num contexto de mudanças, é comum que a adaptação se faça de forma lenta, mas o mais relevante é o espaço de debate criado especificamente para a velhice e o lugar do idoso na sociedade atual. Schirmacher (2004, p. 14) já alertara que “nossa sociedade foi construída com base na expectativa de vida do século XIX, quando apenas 3% da população viviam mais de 65 anos. A experiência de ficar velho é nova. Não estamos adaptados a isso”.

Por isso mesmo, a emergência do debate sobre as políticas sociais e demais questões necessárias à saúde e bem estar do idoso. Por outro lado, é comum também esses discursos aparecerem equivocados ou estereotipados como ocorre, por exemplo, no campo da publicidade e propaganda como são mostrados nos comerciais de velhinhos que cuidam do lar, com aparência típica de avôs e avós que aparecem geralmente no espaço familiar, muitas vezes tendo a casa como cenário e os netos como companhia. Vestem-se como a maioria das pessoas dessa idade, usam óculos, as mulheres aparecem sempre de vestidos floridos, cabelos brancos e sapatos baixos, enquanto os homens vestem roupas sociais e de tons sóbrios. Também usam óculos. Por vezes aparecem sentados ou andam com dificuldade, mas o que é singular, é que estes demonstram uma ligação com a modernidade, seja compreendendo ou compartilhando hábitos com os jovens, ou se comportando com jovens e adolescentes.

Pretende-se perceber que essa parcela ativa de idosos está buscando novos meios de diversão e lazer, e um desses meios são as redes sociais digitais, lugar aonde eles procuram estreitar as distâncias e conhecer pessoas para troca de conhecimento e, por ventura, até vivenciar relacionamentos amorosos. Para Recuero (2009) as Redes Sociais representam gente, interação, uma troca social. Um grupo de pessoas que fazem parte de uma mesma estrutura.

É perceptível que, na contemporaneidade, maturidade não garante um estilo de vida pacata e linear, fato revelador de uma nova organização do sentido da experiência

no curso da vida. Isso também mostrar que, uma pessoa ao se tornar velha, necessariamente não passa a ser signatário de uma “aposentadoria amorosa ou sexual”.

A agência brasileira de pesquisa especializada na metodologia digital (Hello Research) mostra que os idosos estão se conectando mais. E segundo o sócio-diretor executivo da Hello Research, David Bertoncello, “a participação de pessoas acima dos 60 anos nas redes sociais já é um nicho real. 5% deles possui cadastro ativo em ao menos uma rede social. A proporção ainda é pequena, mas ao mesmo tempo crescente. O fato é que essas pessoas já vêm de uma cultura digital muito bem estabelecida. A tendência de aumento é muito clara, seja pela cybercultura, seja pelo aumento da expectativa de vida⁹”.

O *Namoro Senior* tem como público-alvo pessoas acima de 50 anos, que em busca de sair da solidão, procuram fazer amizade ou quem sabe encontrar alguém no mundo virtual para vivenciar um amor no mundo físico. Dentre os sites pesquisados para relacionamento para pessoas as idosas ele foi o que melhor se apresentou na rede, tanto pela organização do seu layout, quanto pelas informações que são passadas de forma direta, informando que o site é bem segmentado e totalmente voltado para as pessoas idosas. Criado em 2012, com mais de 3 milhões de membros o site possui depoimentos de casais que encontraram sua cara metade e saíram da solidão através da rede social.

Figura 1 – Home do site *Namoro Senior*



Fonte: <http://www.namorosenior.com.br>

⁹ http://argosy.com.br/noticias_exibe.asp?id=104

No Brasil ainda são poucos os sites de relacionamento voltados para os idosos e os que existem funcionam como mural de recados e possuem apenas informações básicas e espaço para cadastro, não são tão explicativos como o *Namoro Senior* que ainda é logado a três redes sociais como Facebook, Twitter e LinkedIn, dando maior poder de comunicação aos que procuram encontrar amizade ou quem sabe o seu amor.

Sobre a questão das pessoas mais velhas serem tão aptas a vivenciar uma relação amorosa e/ou sexual, Beauvoir (1990) ressalta o quanto isso, de certa forma, pode incomodar as pessoas.

Os velhos provocam escândalos quando manifestam os mesmos desejos. Sentimentos e reivindicações dos jovens; o amor e o ciúme, neles, parecem ridículos ou odiosos, a sexualidade é repugnante, a violência derrisória. Têm obrigação de dar exemplo e todas as virtudes. Acima de tudo, deles se exige serenidade: desinteresse pelo infortúnio. A imagem sublimada que de si mesmos lhe é proposta apresenta-os como sábios aureolados de cabelos brancos, dotados de rica experiência, veneráveis, pairando muito acima da condição humana [...]. Seja como for, quer por virtude, quer por sua abjeção, eles se situam fora da humanidade. Pode-se, portanto, sem o menor escrúpulo, negar-lhes o mínimo considerado necessário a uma vida de homem. (BEAUVOIR, 1990, p. 8).

O declínio do desejo, a perda da atratividade física e o virtual apagamento como pessoa sexuada estão entre as principais marcas e condições do envelhecimento que sustentam, em grande parte, o repúdio e o medo generalizados do corpo em degeneração e, em contraposição, a avaliação positiva que se faz da juventude (SILVA, et al, 2013, p. 10).

Na sua grande maioria, os idosos são vítimas de preconceito pelos mais jovens e que por se encontrarem em idade avançada, geralmente, não sentem a necessidade de se relacionar, certo que a perda de hormônios no passar dos anos dificulta o ato sexual em si, mas não a forma de se relacionar. Para eles uma companhia diária na troca de carinho e amor, não necessariamente precisando do ato sexual de fato, como a maioria dos jovens pensam.

O que interfere na vida sexual do velho está para além das limitações orgânicas, que são decorrentes do processo natural da evolução do ser humano. O que interfere na vida sexual do velho é de ordem psicológica e social. O preconceito que habita o jovem contar

sexualidade do velho, também está no velho com relação a sua própria sexualidade. Muitas instituições, e mesmo a família, não toleram que os velhos se autorizem a manter relações amorosas, o que equivale a dizer que negam a fonte da vida. (SANTOS, 2003, p.30)

Com o passar dos anos experiências são adquiridas e mostrando para esses idosos como cada fase da vida pode ser vivida, independente do gênero ou identidade sexual. Ainda de acordo com Santos (2003, p.33), “o sexo e o amor na velhice mudam o caráter explosivo e exuberante da juventude, tomando forma de ternura, do carinho, do toque sutil, da valorização da sensibilidade dos pequenos gestos, respeitando as diferenças de suas manifestações de homem e mulher”.

No *Namoro Senior* podemos observar a exclusão de casais homoafetivos, pois ao iniciar o cadastro, já somos direcionados a pessoas de sexo oposto, então encontramos aí a primeira barreira para o relacionamento homoafetivo para pessoas da terceira idade no site. No cadastro já podemos encontrar um grande empecilho para idosos homossexuais, já que o site não dispõe da informação que é voltado para relacionamentos heterossexuais.¹⁰

Como podemos visualizar na página principal do site os textos são curtos e possuem as seguintes informações “Encontre amor ou amizade e com apenas alguns cliques”, “Com o acesso autorizado apenas para membros com mais de 50 anos possuímos mais membros da melhor idade que qualquer outro site no Brasil.” “Conheça gente interessante para amizade ou algo mais sério que vivem pertinho de você.” A página também possuem imagens de casais idosos, com boa aparência, com pele branca e felizes mostrando assim a exclusão, por exemplo, de pessoas negras, como se elas não pudessem manter o relacionamento como as demais e assim encontramos no site mais um tipo de exclusão, para com aqueles que pertencem a outra etnia. É importante mencionar aqui que, não estamos dizendo que não há pessoas de outras etnias cadastradas no site, mas que, pelas imagens apresentadas em suas páginas, essas pessoas “deixam de existir” pois não aparecem em nenhuma imagem, sendo esta a “verdade” perpetuada pelo site. Essa concepção ou “verdade” social e histórica nos remete a interseção saber/poder de Foucault que afirma que “a verdade é deste mundo; ela é produzida nele, graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder” (1999, p.12).

¹⁰ http://argosy.com.br/inscricao_exibe.asp

Figura 2 – Página de cadastros

The image shows a web browser window displaying the registration page for 'Namoro Senior'. The browser's address bar shows 'namoroseniior.com.br/inscricao.html'. The page has a light blue header with the site name 'Namoro Senior' and social media icons. Below the header, a blue banner reads 'Crie sua conta grátis' and 'E conheça parceiros na faixa etária que desejar'. The main content area is white and features a registration form titled 'Inscreva-se já'. The form includes several input fields: a dropdown for 'Você é' (currently set to 'Uma mulher'), a dropdown for 'Você quer' (currently set to 'Um homem'), a date of birth field with 'dd', 'mm', and 'aaaa' boxes, an email field with the placeholder 'Informação confidencial', a username field, and a password field. At the bottom of the form, there is a checked checkbox for 'Sou maior de idade e aceito as CGLI e a Política de vida privada' and a button labeled 'Iniciar a pesquisa'.

Fonte: http://argosy.com.br/inscricao_exibe.asp

Na figura 2 podemos observar no ato do cadastro que ao ser escolhido o gênero sexual automaticamente o sexo oposto aparece na opção de procura para o site, deixando de fora a opção de pessoas do mesmo gênero sexual. Observamos também no canto direito da página os ícones de redes sociais que o site está logado, dando assim uma maior opção aos usuários na procura de sua “cara metade”.

Tudo que é inserido ou não na fronteira do sexo está dentro de um processo de exclusão. A norma faz com que a população siga uma disciplina padronizada, fazendo com que o normal dependa do anormal.

Segundo Miranda (2010, p.84) na busca de compreender o estabelecimento da heteronormatividade em nossa sociedade, observamos que através dos tempos sempre houve uma espécie de obsessão com a sexualidade normalizante, através dos discursos que descrevem a situação homossexual como desviante.

Por heteronormatividade, entende-se a reprodução de práticas e códigos heterossexuais, sustentada pelo casamento monogâmico, amor romântico, fidelidade conjugal, constituição de família (esquema pai-mãe-filho (a)(s)). Na esteira das implicações da aludida palavra, tem-se o heterossexismo compulsório, sendo que, por esse último termo, entende-se o imperativo inquestionado e inquestionável por parte de todos os membros da sociedade com o intuito de reforçar ou dar legitimidade às práticas heterossexuais (FOSTER, 2001, p. 19).

Desde muito tempo o diferente causa espanto nos grupos sociais e mesmo com todo avanço tecnológico e modernidade dos povos, encontramos preconceitos em relacionamentos heteronormativos e heterossexuais principalmente relacionados a idosos. Como podemos observar no site há uma exclusão de idosos heteronormativos.

Para Butler, em nossa sociedade estamos diante de uma “ordem compulsória” que exige a coerência total entre um sexo, um gênero e um desejo/prática que são obrigatoriamente heterossexuais.¹¹

E essa supressão também pode ser percebida fora das redes sociais, os idosos já são excluídos por conta de sua aparência e fragilidade. E vistos como pessoas que já não possuem mais utilidade alguma, a não ser de cuidar da casa, da família e dos netos. Fazendo com que eles entendam que sua virilidade está apagada perante a sociedade e que não possam viver aventuras amoras no ápice da maturidade.

As redes sociais estão fazendo com que essa concepção de que idosos não possam viver um novo amor caia por terra, por que ali eles acreditam que podem ser mais livres e aceitos sem discriminação, se sentem mais livres, pois tratam com pessoas que passaram por experiências semelhantes e que estão em busca do mesmo objetivo, que é sair da solidão de seus lares e compartilhar experiências com as novas amizades que podem vir a construir no site.

¹¹ <http://ensaiosdegenero.wordpress.com/2012/05/01/o-conceito-de-genero-por-judith-butler-a-questao-da-performatividade/>

CONCLUSÃO

Por fim podemos concluir que a maneira de se comportar dos idosos está em constante mudança independente do preconceito da sociedade, e as redes sociais são grandes aliadas nessa mudança. Pois o mundo cheio de tecnologia que parecia novo, se torna encantador e totalmente atrativo como formar de diversão e lazer. É um espaço aonde ele trocam experiências, fazem amizades, exercem sua sexualidade na procura de um relacionamento, esquecendo um pouco da solidão que os cerca.

E um dos grandes motivos de aceitação entre os idosos nas redes social, em especial o site analisado *Namoro Senior* é porque sua plataforma é totalmente voltada para pessoas acima de 50 anos deixando assim os idosos mais confortáveis em procurar alguém com que possa conversar. Eles se aventuram no meio digital e aos poucos vão deixando para trás aquela imagem que a publicidade e propaganda vêm mostrando ao longo dos anos que são os velhinhos que cuidam do lar, dos netos, usando óculos e de aparência frágil. No próprio site já podemos verificar imagens de casais com aspecto mais juvenil, mostrando que esse público está procurando se cuidar e viver a velhice de forma saudável e divertida.

E como o diferente sempre causa espanto, na análise do site *Namoro Senior* sentimos falta da inclusão de imagens de idosos de outras etnias, que não são apresentados em suas páginas e de casais homoafetivos que mostra a exclusão desse público perante o cadastro no site.

Esse estudo mostras apenas algumas considerações observadas nas redes sociais (site) de como a imagem do idoso está sendo representada através da sua sexualidade, e como elas podem ser mais bem representada com a inclusão dessa parcela de idosos homoafetivos que buscam fazer amizades e encontrar quem sabe o seu amor através das redes sociais, assim como os casais de idosos heterossexuais.

Às vezes tudo é muito novo a descoberta da sexualidade na velhice pode causar medo de se expor e para pessoas que já são atraídas por pessoas do mesmo gênero sexual, podemos encontrar além do preconceito a barreiras tecnológicas que atrapalham na comunicação, esses são apenas anseios que o grupo deseja um dia conseguir superar.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. In: AGRA DO Ó, Alarcon. Velhices Imaginadas - Memórias e envelhecimento no Brasil (1935, 1937, 1945). Campina Grande: EDUFPG, 2010.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

DEBERT, Guita Grin. **A cultura adulta e juventude como valor** - Imagens da modernidade: mídia, consumo e relações de poder. São Paulo: UNICAMP, 2004.

DEBERT, Guita Grin. **A dissolução da vida adulta e a juventude como valor**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 16, n° 34, p. 49-70, jul./dez. 2010.

DEBERT, Guita Grin. **Envelhecimento e curso de vida**. In: MOTTA. Alda Brito da. (Org.). **Dossiê Gênero e Velhice**. Revista Estudos Feministas.v. 5, n° 1 – UFCS / UFRJ. Rio de Janeiro, 1997.

FOSTER, David William. **Consideraciones sobre el estudio de la heteronormatividad en la literatura latinoamericana**. Letras: literatura e autoritarismo, Santa Maria, n. 22, jan.-jun., 2001.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

KACHAR, V. Longevidade: um novo desafio para a educação. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

MIRANDA, Francielle. **Heteronormatividade: uma leitura sobre a construção e implicações na publicidade**. Fragmentos de Cultura. Goiânia, 2010.

MORRIS, J. M. **Computer training needs of older adults**. Educational Gerontology, v.20, 1994.

NETO, Jane de Freitas. **A terceira idade e a inclusão**. Projeto a voz do Mestre. Rio de Janeiro, 2011.

PAPALÉO NETTO, M. O estudo da velhice no séc.XX: histórico, definição do campo e termos básicos. In: FREITAS, E. et al.(Orgs.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Kroogan, 2002.

PIRES, Rosa Cristina Cavalcanti de Albuquerque. **Velhice: um tema a ser discutido nos currículos de formação de professoras e professores**, UDESC, 2010. Disponível em:<http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/poster/poster/07_08_10_velhice_um_tema_a_ser_discutido_nos_curriculos_de_formacao_d.pdf>. Acesso em: 26 set. 2012.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura)

SANTOS, Sueli Souza. Sexualidade e amor na velhice. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SILVA, Fábio Ronaldo da; MAIOR JÚNIOR, Paulo Roberto Souto; MONTENEGRO, Rosilene Dias. “**Questão de tempo**”: as ideias da velhice na revista *Júnior*. http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1384795247_ARQUIVO_FabioRonaldodaSilva.pdf

SCHIRMACHER, Frank. A ditadura dos jovens. **Revista Veja**. Agosto, nº 15, São Paulo, 2004.

TURKLE, S. **A vida no Ecrã – A identidade na era da internet**. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1997.